



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências da Saúde

**A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão
à Telemedicina por parte das populações**

André Fernandes Elias Gonçalves Mendes

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Medicina
(ciclo de estudos integrado)

Orientador: Professor Doutor Miguel Castelo-Branco Sousa

Covilhã, Abril de 2017

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

Dedicatória

Aos meus pais, à minha namorada e aos meus amigos.

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Miguel Castelo-Branco Sousa, meu orientador, por todo o tempo dedicado, pela ajuda e disponibilidade demonstrada e pelo conhecimento partilhado durante a realização deste trabalho.

Ao Gabinete de Investigação do CHCB pela disponibilidade e esclarecimentos sobre a parte burocrática de todo o estudo.

Ao meu amigo José Pereira que me acompanhou e ajudou durante a distribuição e preenchimento dos inquéritos.

À minha mãe que sempre me apoiou e incentivou, por me ter dado a oportunidade de estudar e a melhor educação possível e pela revisão estatística deste estudo.

À Inês pelas inúmeras vezes que me lembrou que o trabalho não ia aparecer feito sozinho e por todas as revisões realizadas.

Aos meus amigos que tornaram estes anos de vida mais fáceis e agradáveis, com quem partilhei a maior parte dos meus dias durante este percurso académico.

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

Prefácio

Para exercer medicina é necessário o contributo de diversos intervenientes e são várias as barreiras que podem dificultar este trabalho, a falta de recursos humanos, a impossibilidade de deslocações e o tempo, hoje visto por todos como o principal recurso que tem de ser rentabilizado ao máximo. As tecnologias de informação e comunicação na vertente da Telemedicina vieram colmatar as carências do serviço nacional de saúde permitindo a melhoria do acesso por parte das populações e uma gestão de recursos mais eficiente. Decidi, portanto escolher este tema devido ao fascínio pelas novas tecnologias e pelas infinitas aplicações, tendo interesse em perceber a perspetiva dos utentes.

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

Resumo

O desenvolvimento tecnológico a que assistimos fornece-nos variadas formas inovadoras de exercer medicina. No atual contexto do país somos desafiados a fazer cada vez mais com menos recursos.

A Telemedicina define-se sucintamente como a aplicação das tecnologias de informação ao ramo da saúde e afirma-se como um meio de prática clínica com grande importância em qualquer serviço nacional de saúde se adaptado de acordo com as necessidades, podendo ter aplicações que vão desde a partilha de informação, realização de consultas, permitindo a colaboração de profissionais à distância, melhorando a distribuição e facilitando o acesso aos cuidados de saúde.

Tratando-se de um conceito relativamente recente é pertinente perceber se a população conhece os diferentes aspetos do tema, que opinião têm sobre este, quais as suas necessidades percebidas em saúde e se estas poderiam ser resolvidas através da aplicação da telemedicina e por fim, quais os critérios que pensam ser necessários e quais as maiores preocupações para que seja possível a adesão por parte da população.

Este estudo foi realizado através de um inquérito distribuído aos utentes da Consulta Externa do Centro Hospitalar Cova da Beira, após preenchimento de um consentimento informado, durante três dias do mês de Fevereiro de 2017. O trabalho contou com 63 participantes.

Quanto aos resultados, sobre o conhecimento, a maioria da população conhece este conceito, o que acontece também com a Teleconsulta. Em relação à Telerradiologia, a maior parte dos utentes refere não saber do que se trata. A principal função referida foi a diminuição do tempo de espera em algumas especialidades. A maior parte da população concorda com a aplicação das tecnologias à saúde e recorre poucas vezes aos cuidados de saúde, sendo o serviço mais utilizado a Consulta Externa. Quanto à adesão a maioria ainda prefere uma consulta presencial mas também não se importavam se as suas consultas fossem substituídas por Teleconsultas.

Concluindo, a população reconhece a importância da Telemedicina e, apesar da maioria conhecer o conceito, ainda há muito trabalho a realizar na educação da população. A maioria das pessoas recorre preferencialmente ao serviço de consultas externas e apesar da maioria não se importar com a mudança para Teleconsultas, estes ainda referem preferir uma consulta presencial.

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

Palavras-chave

Telemedicina; Conhecimento; Opinião; Necessidades; Adesão.

Abstract

Telemedicine is an area where we apply technological knowledge to health. Telemedicine is being used for some decades. Since the beginning, technology evolved immensely and the uses and indications also. Nowadays, all that equipment became cheaper, accessible and reliable. Improvements have been made, not only in solving geographical problems, as to improve efficiency of healthcare providers.

This being said, with telemedicine climbing its way up in our lives, and with the latest developments in this field it is important to evaluate the knowledge of populations about telemedicine, if they are capable of defining the concept and if they are conscious of its width and presence in daily health activities. As in some cases the use of telemedicine alters the normal function of health systems, it is useful to ask about the opinion of populations, what they think about it and who will benefit the most from it. As we live in a region with low demographic density and sparse populations with lack of specialists, it is relevant to inquire about health necessities and if people think it is possible to solve them through telemedicine. In order to have adherence from population to new projects we have to search for their concerns and fears and come up with ideas to surpass them.

This study will take place in Covilhã, Portugal and will be based on an inquiry, focusing the four aspects previously referred (knowledge, opinion, necessities and adherence about telemedicine), applied to patients of the city hospital. The questionnaires were delivered during three days on February, 2017 and was answered by 63 participants.

About knowledge, the majority of population knows this concept, happening the same when Teleconsultation is the subject but, regarding to Telerradiology, the majority of users doesn't know what is it. The most referred aim of Telemedicine was to decrease response time for consultations in several medical specialties. Population agrees with the application of technology in health services. Although 50% prefer eye-to-eye consultations almost 2/3 referred that didn't mind if theirs were replaced by teleconsultations.

In conclusion, population thinks Telemedicine is important in healthcare services and although more than half know what is it, there is still work to do in education. The majority of population uses the External consultation and although they would consent a replace by teleconsultations they prefer, yet, a presential solution.

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

Keywords

Telemedicine; Knowledge; Opinion; Necessities; Adherence.

Índice

Dedicatória.....	iii
Agradecimentos	v
Prefácio	vii
Resumo	ix
Palavras-chave	x
Abstract.....	xi
Keywords.....	xii
Índice	xiii
Lista de gráficos.....	xv
Lista de tabelas	xvii
Lista de acrónimos.....	xix
1. Introdução.....	1
1.1. Objetivos.....	2
2. Metodologia de investigação	3
2.1. Tipo de estudo	3
2.2. Local e população de estudo	3
2.3. Método de recolha de dados.....	3
2.4. Análise dos dados e métodos estatísticos	4
2.5. Considerações éticas e legais.....	4

3. Resultados	5
3.1. Caraterísticas demográficas dos indivíduos.....	5
3.2. Conhecimento da Telemedicina.....	8
3.3. Opinião sobre a Telemedicina.....	10
3.4. Necessidades da População.....	11
3.5. Adesão à Telemedicina.....	13
4. Discussão	15
4.1. Conhecimento	15
4.2. Opinião	15
4.3. Necessidades.....	16
4.4. Adesão.....	16
4.5. Limitações.....	16
5. Conclusão	18
Referências bibliográficas	19
Anexos	21

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Habilitações Literárias

Gráfico 2 - Rendimentos Mensais do Agregado Familiar

Gráfico 3 - Autoavaliação dos Conhecimentos Informáticos

Gráfico 4 - Conhecimento da população quanto à Telemedicina, Teleconsulta e Telerradiologia

Gráfico 5 - Principal função da Telemedicina

Gráfico 6 - Classificação da Importância da Telemedicina

Gráfico 7 - Frequência a que recorrem a cuidados de saúde num ano

Gráfico 8 - Preferência do tipo de Consulta

Gráfico 9 - Preferia percorrer uma distância superior para ter uma consulta presencial?

Gráfico 10 - Uso e satisfação relativamente à linha de saúde 24

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

Lista de Tabelas

Tabela 1- Composição do Agregado Familiar

Tabela 2 - Serviços a que os utentes mais recorrem

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

Lista de Acrónimos

CHCB	Centro Hospitalar Cova da Beira
NASA	Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço
SNS	Serviço Nacional de Saúde
INE	Instituto Nacional de Estatística

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

1. Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, Telemedicina é definida como a prestação de cuidados de saúde, em casos onde a distância é um fator a ter em conta, por todos os profissionais de saúde usando tecnologias de informação e comunicação permitindo a troca de dados para diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças e lesões, pesquisa e avaliação, e para a contínua educação dos prestadores de cuidados de saúde, com interesse no avanço da saúde do indivíduos e das comunidades.¹

A Telemedicina moderna começou a ser desenvolvida em 1950 pela NASA, com o objetivo de monitorizar os parâmetros vitais dos participantes nas missões tripuladas. À medida que o tempo das missões aumentava mais importante se tornava desenvolver equipamentos que permitissem uma boa ligação à Terra e o acesso a um médico que conseguisse resolver os problemas de saúde que apareciam. Dois importantes fatores impulsionaram o desenvolvimento da telemedicina foram, a descoberta do telefone e posteriormente da televisão.²

Quanto às aplicações da Telemedicina estas são as mais variadas e em constante evolução. Em cada especialidade pode ser usada a teleconsulta como forma de seguimento dos pacientes, evitando assim grandes deslocações, melhorando o acesso aos serviços de saúde e a telerradiologia permitindo obter um parecer sobre um exame mesmo que o especialista não esteja no local nesse momento, ou até, quando necessário pedir uma segunda opinião num caso clínico. Outras áreas são a telemonitorização, em que os parâmetros vitais dos pacientes são avaliados à distância e transmitidos depois ao médico que os avalia e a educação dos doentes, criando por exemplo, grupos de apoio e esclarecimento assim como, vídeos com a finalidade de alterar comportamentos e prevenir doenças.³

São pelo menos três os benefícios que fazem com que a telemedicina se afirme como meio importante de prestação de cuidados de saúde, o acesso é melhorado, uma das mais antigas utilizações, ainda usada, é a prestações de cuidados de saúde à distância, possibilitando o contacto entre o médico e paciente, sem que estes estejam no mesmo local. O uso da Telemedicina é eficiente, uma vez que, está provado que reduz os custos de saúde e aumenta a eficiência através da melhor gestão das doenças crónicas e dos profissionais de saúde, da redução do tempo gasto em viagens e da diminuição dos internamentos ou do tempo destes. Por fim a qualidade é melhorada, estudos comprovam que a qualidade dos serviços de saúde através do uso da telemedicina é, pelo menos, igual ao serviço tradicional gerando bons resultados e deixando os pacientes satisfeitos.¹

Para terminar, um estudo de 2015 na Província do Quebec, no qual foram realizados 1816 inquéritos sobre a aceitação e confiança da população na tele-saúde conclui que esta encoraja o desenvolvimento de meios de diagnóstico em tempo real à distância em regiões com falta de profissionais de saúde.⁴ No contexto anteriormente apresentado torna-se

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

interessante questionar a população local sobre o seu conhecimento, opinião, necessidades e adesão quanto á introdução das novas tecnologias na saúde.

1.1. Objetivos

Objetivo geral

Avaliar o conhecimento da população sobre telemedicina, a sua opinião quanto ao tema, as suas principais necessidades em saúde e como aumentar e manter a adesão a estes meios.

Objetivos específicos

Avaliar se a população conhece os conceitos de Telemedicina, Teleconsulta e Telerradiologia e através de que meio adquiriu esse conhecimento.

Conhecer a opinião dos utentes quanto á introdução dos serviços de telemedicina, principalmente a teleconsulta, na saúde de uma forma geral, assim como aplicada á sua própria situação.

Perceber quais as principais necessidades da população a nível de serviços de saúde e se estas poderiam ser resolvidas através da Telemedicina.

Avaliar qual a importância de uma consulta presencial para os utentes e a disponibilidade destes para passarem a usar teleconsultas.

2. Metodologia de investigação

2.1. Tipo de estudo

O presente estudo caracteriza-se como observacional porque não existe intervenção direta na população em estudo, transversal pois os dados são recolhidos diretamente no mesmo momento e descritivo com a informação a ser recolhida na forma de inquérito baseado no conhecimento e experiência passados dos utentes. É, também, um estudo de amostragem com critérios de seleção definidos previamente pelo investigador.

2.2. Local e população de estudo

Este estudo foi realizado na Consulta Externa do Centro Hospitalar Cova da Beira.

Foram incluídos todos os utentes presentes na Consulta Externa do CHCB nas datas de distribuição de inquéritos, que aceitaram responder ao mesmo.

Foram excluídos do estudo os utentes analfabetos, os que não eram capazes de escrever e pessoas com idade inferior a 18 anos.

2.3. Método de recolha de dados

Como forma de recolha de dados foi elaborado um inquérito (Anexo 1) dividido em cinco áreas de interesse para o trabalho: - caracterização da população a estudar, conhecimento, opinião, necessidades e adesão acerca da Telemedicina tendo sido, posteriormente, distribuído a 17 utentes da Consulta Externa com o objetivo de refinar, corrigir e melhorar o questionário.

Após recolha e análise dos primeiros dados chegou-se a conclusão que seriam acrescentadas e eliminadas algumas questões, que as perguntas de resposta aberta seriam reduzidas ao mínimo possível e que, em geral, o tamanho do inquérito teria de ser reduzido de forma a aumentar a adesão dos utentes, tendo-se chegado, assim, ao questionário final (Anexo 2). A partir da informação cedida pelo CHCB, estão presentes, em média 551 utentes num dia útil de Consulta Externa, o objetivo era o inquérito ser respondido por 10% da população presente que daria os 55 utentes, mas de forma a não comprometer a aleatoriedade do estudo o inquérito foi distribuído a todos os utentes presentes na consulta externa excedendo assim o número de respostas. Este questionário foi respondido por 63 participantes.

De forma a informar os utentes sobre o trabalho em questão, de pedir a colaboração no preenchimento do inquérito e autorização para o tratamento dos dados foi elaborado um formulário de Consentimento Informado (Anexo 3).

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

Os dados foram recolhidos pelo investigador em três dias diferentes, dia oito, nove e dezasseis de Fevereiro de 2017, entre as 14h30 e as 16h30 tendo sido abordados todos os utentes presentes na Consulta Externa do Hospital nesse momento.

2.4. Análise dos dados e métodos estatísticos

Os dados foram analisados pelo investigador recorrendo ao programa Google Forms através do qual já tinha sido realizado o inquérito. Após introdução das respostas no programa foram exportadas as tabelas com os dados através do programa Google Sheets. A análise estatística foi elaborada com a ajuda do programa Microsoft Office Excel.

2.5. Considerações éticas e legais

O presente estudo foi autorizado pela Comissão de Ética do Centro Hospitalar Cova da Beira (Anexo 4). Durante a realização deste trabalho foram respeitados os princípios éticos e legais. Os inquéritos são anónimos e foi pedido a todos os participantes a leitura e assinatura do formulário de consentimento informado.

3. Resultados

3.1. Características demográficas dos indivíduos

Na realização deste estudo foram preenchidos 63 inquéritos. Quanto a características demográficas o inquérito foi preenchido maioritariamente por pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 59 anos, 33 respostas (52,4%), esta classe encontra-se aqui mais representada devido ao facto da recusa em responder ao questionário ser bastante superior na população mais idosa. As classes dos 18 aos 39 anos e superior a 60 apresentaram valores semelhantes, a primeira com 16 respostas (25,4%) e a segunda com 14 respostas (22,2%). Não se encontrou nenhum participante com idade inferior a 18 anos. Quanto ao sexo dos participantes, 37 eram mulheres (58,7%) e 26 homens (41,3%).

Quando analisada a situação familiar, 44 participantes eram casados (69,8%), 17 eram solteiros (27%) e 2 responderam “Outro” (3,2%) e quando perguntada a composição do agregado, 17 indicaram ser composto por 3 pessoas, correspondendo a 26,98% da população em estudo, sendo as restantes classes apresentadas na tabela seguinte (Tabela 1).

Tabela 1- Composição do Agregado Familiar

Composição Agregado Familiar	Número Utentes	% População
3	17	26,98%
2	16	25,40%
4	14	22,22%
1	9	14,29%
Não sei/ Não respondo	5	7,94%
Outro	2	3,17%

Quanto à situação profissional 32 participantes integram a classe mais representada, trabalho dependente (50,8%), seguindo-se 13 repostas de desempregados (20,6%) e 11 de reformados (17,5%), por último 7 utentes inserem-se na categoria de trabalho independente (11,1%). Em relação ao percurso escolar a maioria 31,7% da população frequentou o Ensino Secundário, seguindo-se o 1º Ciclo e o 2º Ciclo com 22,2% das respostas, conforme mostrado no Gráfico 1. Analisando os rendimentos mensais do Agregado Familiar conclui-se que a maioria recebe menos do que mil euros por mês seguindo-se os que recebem entre mil e dois mil euros, havendo poucas respostas nas categorias restantes como pode ser visto no gráfico 2.

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

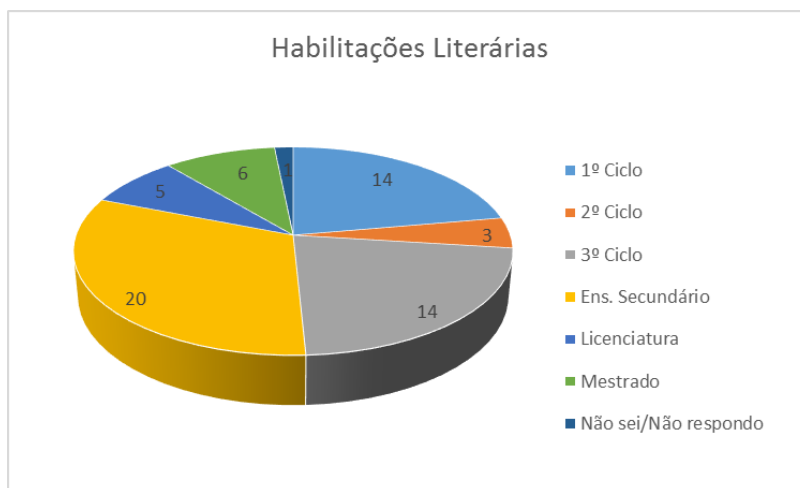


Gráfico 1 - Habilitações Literárias

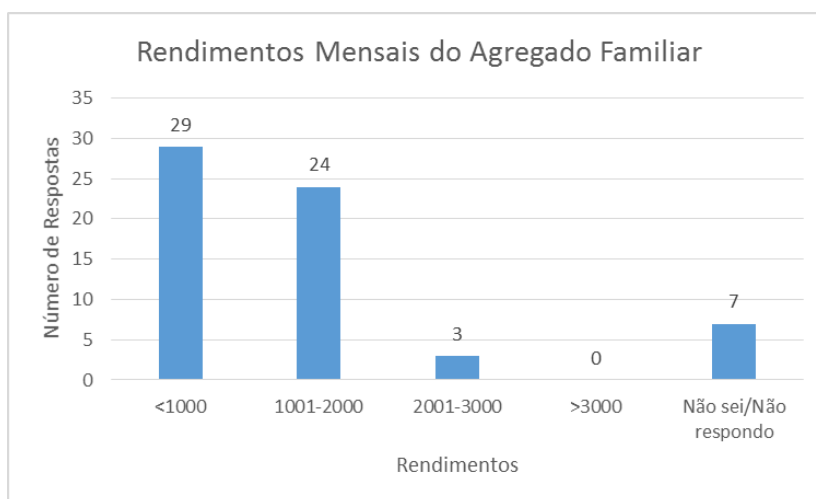


Gráfico 2 - Rendimentos Mensais do Agregado Familiar

Para terminar a caracterização desta população foi pedido a cada utente que avaliasse numa escala de 1 a 5, os seus conhecimentos informáticos. A maioria, 25 participantes classificaram-se no valor 3 (39,7%), a classificação 1 obteve 14 respostas (22,2%) e a 5 apenas 4 respostas (6,3%). Os restantes valores podem ser observados no gráfico 3.

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

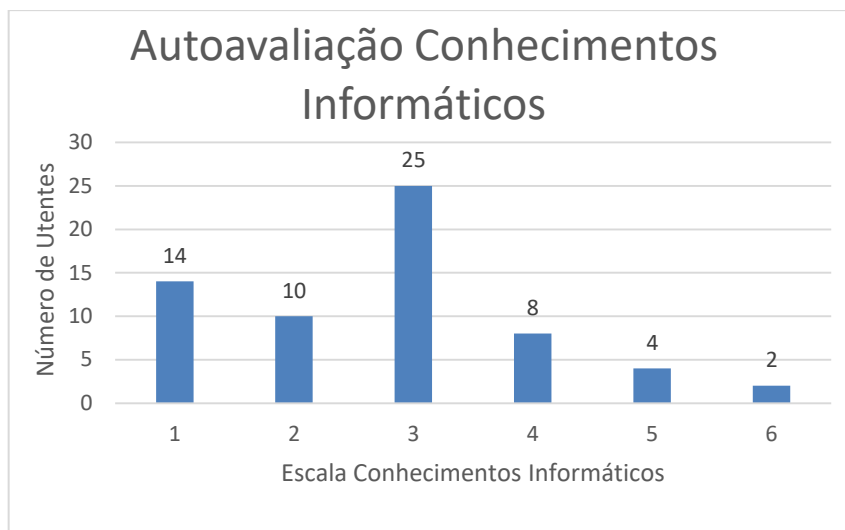


Gráfico 3 - Autoavaliação dos Conhecimentos Informáticos

3.2. Conhecimento da Telemedicina

Nesta parte do estudo tentou-se avaliar se as pessoas sabiam o que era a Telemedicina, uma Teleconsulta e a Telerradiologia através de respostas simples. No que diz respeito à Telemedicina, 33 utentes (52,38%) referiram saber do que se tratava enquanto os restantes 29 participantes (46%) disseram não saber. Um participante não respondeu a esta questão. Em relação à Teleconsulta, 39 utentes (61,9%) sabiam o que é e os restantes 24 (38,1%) desconheciam. No que diz respeito à Telerradiologia os resultados não foram tão positivos com apenas 11 respostas (17,5%) afirmativas e as restantes 52 negativas (82,5%) (Gráfico 4).

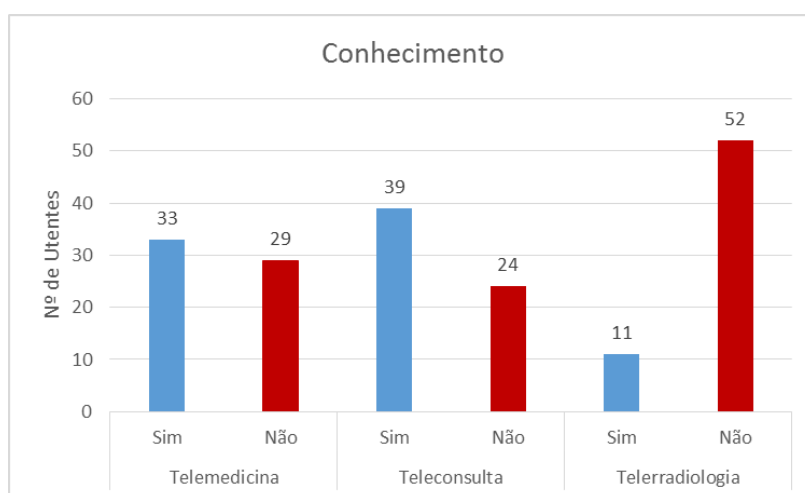


Gráfico 4 - Conhecimento da população quanto à Telemedicina, Teleconsulta e Telerradiologia

Quando perguntada qual a principal função da Telemedicina a maioria respondeu que seria a redução dos tempos de espera em consultas de especialidade (36,5% da população), seguida da redução das distâncias percorridas por médicos e utentes. A totalidade das respostas pode ser vista no gráfico 5.

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

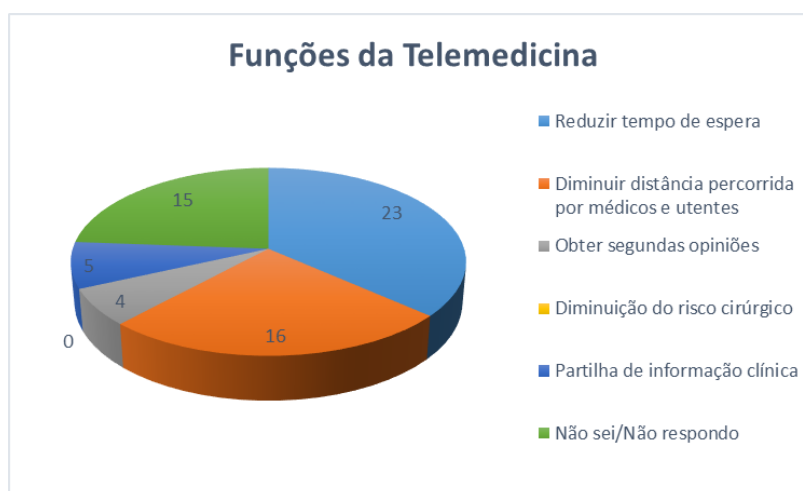


Gráfico 5 - Principal função da Telemedicina

Dos participantes que indicaram saber o que era a Telemedicina, 20 (62,5%) adquiriram este conhecimento através dos meios de comunicação social, 7 (21,9%) por experiência própria e 5 (15,6%) através de amigos e conhecidos e um não respondeu. Dos utentes que sabem o que é uma Teleconsulta, 6 (18,2%) já tinham participado ao contrário dos restantes 27 (81,8%) que nunca tinham estado numa Teleconsulta.

3.3. Opinião sobre a Telemedicina

Considerando apenas a opinião dos participantes que responderam saber o que era a Telemedicina, foi perguntado se concordavam com o uso da Telemedicina, ao que 31 utentes (93,9%) responderam positivamente enquanto 2 (6,1%) disseram não concordar com o uso da Telemedicina.

No que diz respeito à importância da Telemedicina na saúde foi pedido aos participantes que a classificassem numa escala de 1 a 5, iniciando na classe sem importância até terminar na classe muito importante. A maioria dos utentes atribuiu uma classificação de 4, 15 respostas, o equivalente a 45,5% da população que sabe o que é a Telemedicina. Os restantes resultados foram agregados no gráfico seguinte (Gráfico 6).

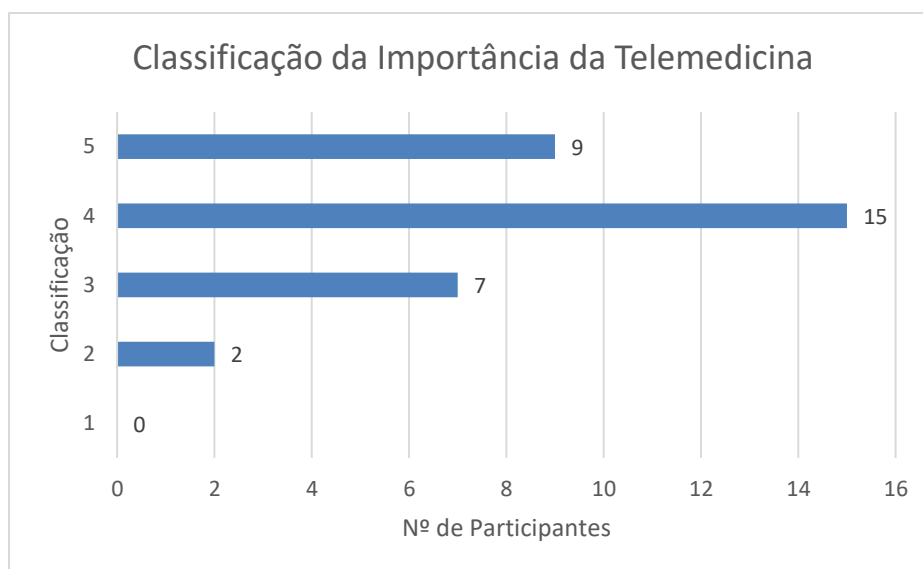


Gráfico 6 - Classificação da Importância da Telemedicina

Em relação aos custos da Telemedicina foi perguntado que solução ficaria mais caro ao Serviço Nacional de Saúde numa escala temporal mais alargada ao que 19 utentes (57,6%) referiram que o modelo tradicional ficaria mais caro enquanto apenas 1 participante (3%) escolheu a Telemedicina como serviço mais caro. Treze utentes, 39,4% não sabiam ou não quiseram responder a esta questão.

Para terminar a secção da opinião foi perguntado à população se a Telemedicina, nomeadamente a Teleconsulta poderia ser vista como uma solução para as longas listas de espera em algumas especialidades, ao que 32 utentes (97%) responderam sim e apenas 1 (3%) respondeu negativamente.

3.4. Necessidades da População

Nesta secção do estudo pretendeu-se avaliar as necessidades da população no que diz respeito ao SNS e foram usados todos os questionários respondidos (63 respostas). Concluiu-se que a maioria dos utentes, 34 (54%) recorre menos de 4 vezes por ano a serviços de saúde, 18 participantes (28,6%) recorre entre 5 a 9 vezes e apenas 8 pessoas (12,7%) recorrem mais de 10 vezes por ano a cuidados de saúde (Gráfico 7). Três utentes (4,7%) não responderam a esta pergunta.

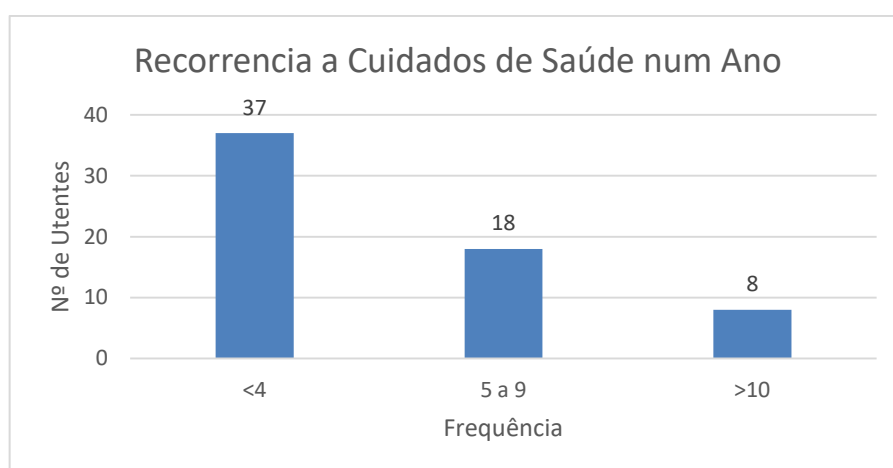


Gráfico 7 - Frequência a que recorrem a cuidados de saúde num ano

De forma a avaliar de que forma a Telemedicina poderia ser útil foi questionado aos participantes qual o serviço de saúde que mais necessitavam. A Consulta externa hospitalar foi o mais indicado com 26 respostas (41,2%), seguido do Centro de Saúde e da Urgência hospitalar, o primeiro com 18 utentes (28,6%) e o segundo com 16, o equivalente a 25,4% da população. Dois utentes optaram por não responder. Um resumo dos dados pode ser observado na Tabela abaixo apresentado (Tabela 2). Quando questionados sobre a utilização do setor público e privado, 56 participantes (88,9%) referiu usar mais o SNS enquanto 7 utentes (11,1%) disseram preferir o setor privado.

Tabela 2 - Serviços a que os utentes mais recorrem

Serviço de Saúde	Nº de Utentes	% População
Consulta Externa Hospitalar	26	41,20%
Centro de Saúde	18	28,60%
Urgência Hospitalar	16	25,40%
Não Sei/Não Respondo	2	3,20%
Outro	1	1,60%
Internamento	0	0%

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

Na última questão referente às necessidades da população era relevante avaliar se estas poderiam ser resolvidas através da Telemedicina, portanto foi usada apenas a população que referiu saber o que era a Telemedicina, 20 utentes (60,6%) responderam que sim e 8 (24,2%) acharam que a Telemedicina não poderia solucionar essas necessidades. Cinco utentes (15,2%) não responderam a esta questão.

3.5. Adesão à Telemedicina

Esta secção do trabalho tem como função estudar se a população se sente confortável com o uso da Telemedicina na sua saúde, nomeadamente a Teleconsulta e em que patamar de importância a colocam comparativamente a uma consulta presencial, tendo sido usada apenas as respostas positivas ao conhecimento da Telemedicina.

Inicialmente foi perguntado, assegurando uma qualidade semelhante, que tipo de consulta preferiam os participantes. A maioria referiu preferir uma consulta presencial, 17 utentes (51,5%), 7 (21,2%) preferiam uma Teleconsulta enquanto 9 participantes (27,3%) referiram ser indiferente. Os resultados podem ser consultados no gráfico seguinte (Gráfico 8).

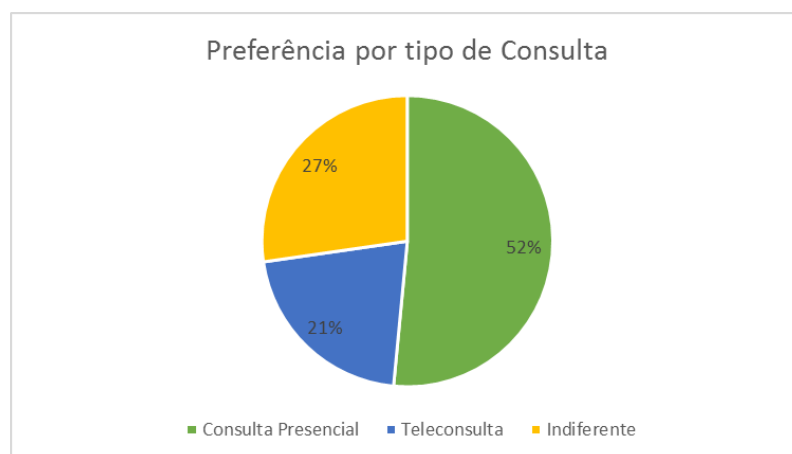


Gráfico 8 - Preferência do tipo de Consulta

De forma a complementar os resultados anteriores questionaram-se os participantes sobre a predisposição para a substituição das suas consultas por Teleconsultas, 22 utentes (66,7%) responderam não se importar com essa substituição e 11 (33,3%) referiram não estar disponíveis para a troca por teleconsulta.

Para perceber qual a importância dada a uma consulta presencial perguntou-se sobre a possibilidade dos utentes fazerem uma deslocação maior para ter uma consulta deste tipo. 12 utentes (12,2%) referiram não estarem dispostos a fazer deslocações superiores, curiosamente, com o mesmo número de respostas encontra-se a classe dos que se deslocariam independentemente da distância necessária. Os restantes resultados são apresentados no gráfico (Gráfico 9). Quando se introduz o factor custo, baixando o preço pago por uma Teleconsulta, 16 utentes (48,5%) referem apenas preocupação com a qualidade do serviço enquanto 10 participantes (30,3%) dizem optar por uma Teleconsulta. Os restantes 7 participantes (21,2%) continuam a preferir uma consulta presencial.

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações



Gráfico 9 - Preferia percorrer uma distância superior para ter uma consulta presencial?

De seguida tentou-se perceber se os utentes preferiam ver o seu problema de saúde resolvido através de uma solução que envolvesse a Telemedicina ou se optavam por esperar para ter uma Consulta Presencial, posto isto, 30 utentes (91%) usariam o serviço de Telemedicina e apenas 2 utentes (6%) preferiam esperar por uma solução presencial. Uma pessoa () não respondeu.

Para terminar esta secção e de forma a conhecer a adesão a um sistema de telemedicina disponibilizado no nosso país, foi perguntado aos participantes se alguma vez tinham usado a linha telefónica, saúde 24 e se ficaram satisfeitos com o serviço, usando os dados de todos os participantes no estudo, obtivemos que 19 utentes (30,2%) já tinha usado esta linha e 44 utentes (69,8%) nunca usaram este serviço. Dos 19 usuários da linha, 16 ficaram satisfeitos com o atendimento recebido enquanto 3 utentes referiram não ter gostado do atendimento. Os dados agrupados podem ser consultados no gráfico seguinte (Gráfico 10).

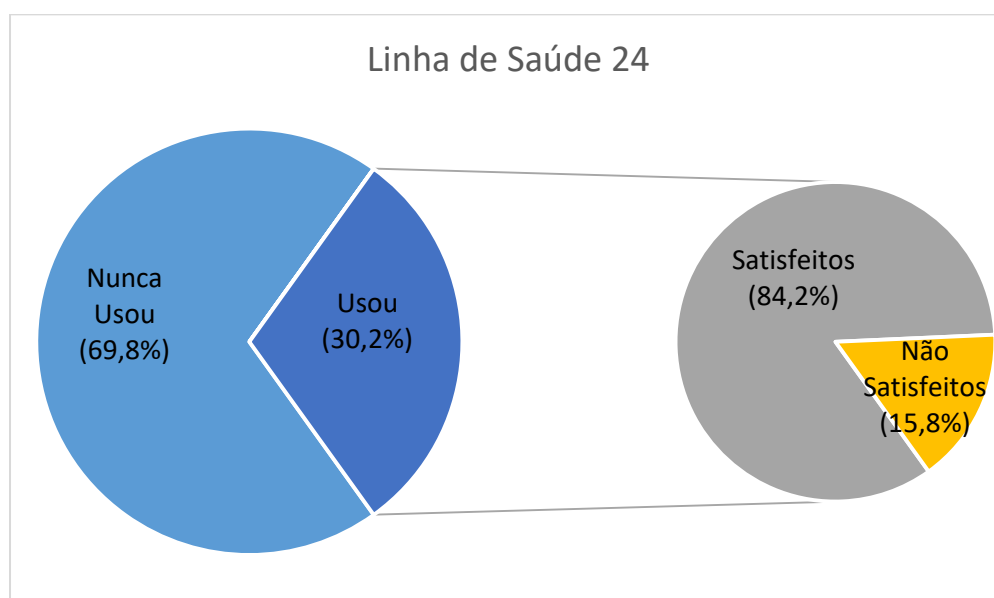


Gráfico 10 - Uso e satisfação relativamente à linha de saúde 24

4. Discussão

4.1. Conhecimento

No presente estudo chegamos a conclusão que 53,2% da população em estudo conhece o conceito de Telemedicina contudo, no estudo de Marie-Pierre Gagnon et al⁵, onde foram realizados questionários telefónicos a 1242 pessoas, que incluíam uma pergunta sobre o conhecimento do conceito de tele-saúde, apenas 8,9% respondeu positivamente. Quando questionados sobre a teletriagem a percentagem de conhecimento subiu chegando aos 38,1%.

Um outro estudo realizado na Polónia sobre Telepsiquiatria, Wojtuszek M et al⁶, concluiu que 66% dos participantes não conheciam este conceito e apenas 18% tinham um conhecimento geral do assunto, achados semelhantes aos encontrados quando questionado sobre o conhecimento da telerradiologia. A justificação encontrada para esta diferença de resultados foi o uso de uma população hospitalar e também pelo facto de ser a população mais idosa, que provavelmente não estaria tão familiarizada com os conceitos apresentados, a que mais recusou responder aos questionários.

Quanto aos benefícios da Telemedicina a maioria indicou a redução do tempo de espera para consulta seguindo-se a diminuição das distâncias percorridas por médicos e utentes, ambas relacionadas com a melhoria do acesso aos serviços de saúde. No estudo de Marie-Pierre Gagnon⁵ questionou-se se a Telemedicina poderia melhorar o acesso, pergunta a que 80.8% da população respondeu positivamente.

4.2. Opinião

No que diz respeito à introdução da Telemedicina na saúde, 93,9% da população respondeu favoravelmente, opinião partilhada no estudo de Poder, Thomas G et al.⁴ onde se realizaram 1816 questionários para avaliar a aceitação social e a confiança na telemedicina, a primeira foi de 77,71% e a segunda de 65,76% resultados que demonstram que a população apoia o desenvolvimento e aplicação da Telemedicina na sua saúde.

Em relação aos custos associados, 56,7% da população referiu que o modelo tradicional de consulta se torna mais caro e somente 3% escolheu a Telemedicina como mais cara, apesar de sabermos que após o investimento inicial mais elevado, a Telemedicina é uma aposta mais barata para o SNS, o trabalho de Ashwood JS, Mehrotra A, et al⁷ levanta um cuidado necessário para que isto se verifique. Com a introdução da Teleconsulta, aumenta a facilidade de acesso, o que irá aumentar a utilização dos serviços por parte dos pacientes com um aumento da frequência das suas consultas, o que evidentemente, reduzia ou anularia a poupança decorrente do uso da Telemedicina.

4.3. Necessidades

Os resultados obtidos na área das necessidades indicam que a maioria dos utentes recorre menos de 4 vezes a serviços de saúde num ano, no entanto, de acordo com os dados do INE, em média cada utente tem 2,9 consultas em centro¹¹ de saúde e 3 consultas externas hospitalares¹², sendo estes os serviços mais usados pela população, tais resultados podem ser justificados, como referido anteriormente, pela mais fraca adesão da população idosa ao questionário.

4.4. Adesão

Quanto à adesão à Telemedicina, concluiu-se que 51,5% da população preferia uma consulta presencial enquanto os restantes 48,5% preferiam uma consulta por telemedicina ou lhes era indiferente. Um trabalho realizado por McCombie A et al⁹, numa população de doentes com doença intestinal inflamatória chegou-se à conclusão que estes pacientes estavam mais dispostos a participar em intervenções psicológicas caso estas fossem realizadas por Telemedicina. De acordo com o estudo Marie-Pierre Gagnon et al⁵, 49,4% dos participantes indicou consentir numa intervenção médica por telemedicina ou no tratamento supervisionado remotamente. Num outro trabalho de Lipana LS et al⁸, realizado na Califórnia demonstrou que um grupo de obesos obteve melhores resultados do que aquele acompanhado por consulta presencial, justificando-se estes resultados com um aumento do acesso.

Quando perguntado aos utentes acerca da possível substituição das suas consultas por teleconsultas, 66,7% estariam disponíveis para essa substituição. Um estudo realizado na Polónia, na área da telepsiquiatria por Wojtuszek M⁶ et al concluiu que 18% dos participantes referiram que a teleconsulta poderia substituir as suas consultas, 54% indicaram que a teleconsulta só serviria como complemento de uma consulta presencial, 13% responderam necessitar de mais informação sobre o assunto e 10% dos inquiridos referiram que a teleconsulta não tinha qualquer utilidade.

Para terminar e como existe um serviço de aconselhamento de saúde telefónico na Suécia seria interessante comparar o seu uso com o equivalente em Portugal, portanto no estudo Dahlgren K, et al¹⁰ conclui-se que 35,7% da população já tinha recorrido à linha de saúde. No trabalho aqui apresentado conclui-se que 30,2% dos participantes já tinham utilizado o aconselhamento telefónico, apresentando assim resultados semelhantes entre os estudos.

4.5. Limitações

A principal limitação encontrada ao longo do desenvolvimento deste estudo foi a adesão da população ao questionário principalmente a população mais idosa, refletindo-se depois nos resultados obtidos, por exemplo a nível da caracterização da população com a maioria da população com idades compreendidas entre os 40 e 59 anos, quando o esperado

seria uma população predominantemente idosa com idade superior a 60 anos, portanto os resultados refletirão mais a opinião desse grupo etário. Em relação ao uso das novas tecnologias uma vez que esperamos que as populações idosas são as que apresentarão mais dificuldades de adaptação e que não se mostrarão tão disponíveis para a sua aceitação. O estudo de Foster et al¹³ sobre a recusa de participação em estudos de tele-saúde conclui que são as pessoas com menos capacidades tecnológicas e aquelas que não percebem a necessidade do uso da Telemedicina as que mais se recusam a participar nos estudos. No contexto deste trabalho, as características da população encontrada podem ter influenciado positivamente o conhecimento dos diversos conceitos apresentados, assim como uma opinião mais favorável quanto ao uso e adesão à teleconsulta e diminuindo as necessidades dos utentes quanto a cuidados de saúde.

5. Conclusão

A avaliação do conhecimento sobre a Telemedicina nos utentes da consulta externa do CHCB foi um objetivo central deste estudo. A maior parte dos utentes que responderam ao questionário tinham uma idade compreendida entre os 40 e 59 anos, com mais de metade da população a saber o que é a Telemedicina. Este conhecimento era mais prevalente em classes com mais escolarização e com rendimentos mais elevados, que acabam por advir, provavelmente das melhores habilitações literárias.

A opinião dos utentes quanto à introdução e desenvolvimento das tecnologias aplicadas à saúde é favorável, percebem a importância da sua implementação e os problemas que poderiam ser solucionados com a adoção de sistemas de Telemedicina mas nota-se a diminuição do entusiasmo quando se sugere uma substituição das suas consultas por Teleconsultas.

A maioria dos utentes refere que as suas principais necessidades em saúde passam pela Consulta Externa Hospitalar, área de mais fácil aplicação dos modelos de Teleconsulta e onde se podem obter melhorias para os utentes e uma melhor gestão dos recursos para o SNS.

Havendo possibilidade de escolha, a maioria dos utentes optaria por uma solução presencial mas quando se põe a hipótese de deslocação a outro hospital para uma consulta presencial os resultados situam-se nos extremos, existe um grupo de participantes que não se encontra disponível para se deslocar e outro que se deslocaria independentemente da distância. Acrescentado um custo inferior para a consulta por Telemedicina, a maioria dos utentes refere escolher apenas pela qualidade do serviço prestado. Quanto à variável tempo de espera a maioria dos participantes prefere resolver os seus problemas mais rapidamente, mesmo que seja usando um serviço de Telemedicina, a ter de esperar por uma solução presencial.

A Linha de Saúde 24, como um dos meios de Telemedicina e sendo de muito fácil acesso deveria ser difundido e as populações deveriam ser educadas para recorrerem a este serviço.

Concluindo, o desenvolvimento de tecnologia aplicada à saúde avança cada vez mais rapidamente e os idosos são, sem dúvida, os que têm mais dificuldade em acompanhar esta evolução, contudo, devido ao envelhecimento da população portuguesa são estes que mais recorrem aos serviços de saúde, devemos portanto apostar na educação desta população usando os meios que, segundo os resultados, se apresentam como mais eficazes, os órgãos de comunicação social e promovendo o contacto, quer com a tecnologia aplicada à saúde, quer com tecnologia em geral, para que se sintam confortáveis quando esta é usada em prol da sua saúde.

Referências bibliográficas

1. World Health Organization. Telemedicine: opportunities and developments in Member States: Report on the second global survey on eHealth 2011. Global Observatory for eHealth Series, Vol. 2. ISBN 978 92 4 156414 4. ISSN 2220-5462. http://www.who.int/goe/publications/goe_telemedicine_2010.pdf. Accessed February 20, 2017.
2. Zundel KM. Telemedicine: history, applications, and impact on librarianship. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1996;84(1):71-79
3. Americantelemed.org (2017). American Telemedicine Association - ATAWiki. [online] Available at: <http://www.americantelemed.org/the-source/ata-wiki> [Accessed 7 Apr. 2017].
4. Poder, Thomas G et al. "Social Acceptance and Population Confidence in Telehealth in Quebec." *BMC Health Services Research* 15 (2015): 72. PMC. Web. 21 Feb. 2017.
5. Marie-Pierre Gagnon, Alain Cloutier, and Jean-Paul Fortin. *Telemedicine Journal and e-Health*. July 2004, 10(1): 3-12. doi:10.1089/153056204773644526.
6. Wojtuszek M, Kachnic J, Krysta K, Wutke J. Telepsychiatry in Polish patients' and doctors' opinion. *Psychiatr Danub*. 2015 Sep;27 Suppl 1:S379-82. PubMed PMID: 26417800.
7. Ashwood JS, Mehrotra A, Cowling D, Uscher-Pines L. Direct-To-Consumer Telehealth May Increase Access To Care But Does Not Decrease Spending. *Health Aff (Millwood)*. 2017 Mar 1;36(3):485-491. doi: 10.1377/hlthaff.2016.1130. PubMed PMID: 28264950.
8. Lipana LS, Bindal D, Nettiksimmons J, Shaikh U. Telemedicine and face-to-face care for pediatric obesity. *Telemed J E Health*. 2013 Oct;19(10):806-8. doi: 10.1089/tmj.2012.0292. PubMed PMID: 23980937.
9. McCombie A, Geary R, Mulder R. Preferences of inflammatory bowel disease patients for computerised versus face-to-face psychological interventions. *J Crohns Colitis*. 2014 Jun;8(6):536-42. doi: 10.1016/j.crohns.2013.11.011. PubMed PMID: 24331922.
10. Dahlgren K, Holzmann MJ, Carlsson AC, Wändell P, Hasselström J, Ruge T. The use of a Swedish telephone medical advice service by the elderly - a population-based study. *Scand J Prim Health Care*. 2017 Mar;35(1):98-104. doi: 10.1080/02813432.2017.1288816. PubMed PMID: 28277048.
11. Pordata.pt. (2017). PORDATA - Ambiente de Consulta. [online] Available at: <http://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela> [Accessed 7 Apr. 2017].
12. Pordata.pt. (2017). PORDATA - Consultas Externas nos hospitais por algumas especialidades. [online] Available at: <http://www.pordata.pt/DB/Municipios/SNS+consultas+externas+nos+hospitais++por+algumas+especialidades+m%c3%a9dicas-272> [Accessed 7 Apr. 2017].
13. Foster A, Horspool KA, Edwards L, Thomas CL, Salisbury C, Montgomery AA, O'Cathain A. Who does not participate in telehealth trials and why? A cross-sectional survey. *Trials*. 2015 Jun 5;16:258. doi: 10.1186/s13063-015-0773-3. PubMed PMID: 26044763; PubMed Central PMCID: PMC4464859.

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

Anexos

Anexo 1: Inquérito Inicial

“A Tecnologia ao serviço da saúde: O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações.” O meu nome é André Mendes e sou aluno do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior e estou a realizar este inquérito confidencial no âmbito da minha tese de mestrado para analisar posteriormente os dados sobre o conhecimento, opinião, necessidades e adesão da população à Telemedicina. Obrigado pela colaboração.

Identificação

1. Idade (Marcar apenas uma oval)

< 19

20 - 64

> 65

2. Sexo (Marcar apenas uma oval)

Feminino

Masculino

3. Morada (Apenas freguesia)

4. Profissão

5. Situação Profissional (Marcar apenas uma oval)

Trabalhador(a) por conta de outrém

Trabalhador(a) por conta própria

Trabalhador(a) por recibos verdes

Desempregado(a)

Reformado(a)

Outra:

6. Estado Civil (Marcar apenas uma oval)

Solteiro(a)

Casado(a)

União de Facto

Divorciado(a)

Viúvo(a)

Outra:

7. Agregado Familiar (Marcar apenas uma oval)

1

2

3

4

5

Outra:

8. Rendimento Mensal (Marcar apenas uma oval)

< 500

501 - 1000

1001 - 1500

1501 - 2000

2001 - 2500

2501 - 3000

> 3001

9. Habilitações Literárias (Marcar apenas uma oval)

Ensino Primário

2º Ciclo

3º Ciclo

Ensino Secundário

Curso Profissional

Licenciatura

Mestrado

Outra:

10. Conhecimentos Informáticos e Tecnológicos (Marcar tudo o que for aplicável)

Telemóvel não smartphone

Smartphone

Tablet

Computador

Uso da Internet

Outra:

11. Como avalia os seus conhecimentos informáticos e tecnológicos? (Marcar apenas uma oval)

Nenhum, é muito difícil o uso das novas tecnologias

Abaixo da média, uso o telemóvel, televisão ou aparelhos domésticos

Na média, uso smartphone, tablet, computador ou consulto a internet sem qualquer problema. Acima da média, uso todos os equipamentos electrónicos, uso a internet, consulto e-mail, uso de redes sociais

Excelente, uso todos os equipamentos electrónicos facilmente e adapto-me quando são substituídos, não tenho dificuldade em contactar pessoas através da internet

12. Problemas de Saúde (Marcar tudo o que for aplicável)

Nenhum

Hipertensão Arterial (tensão alta)

Diabetes (açúcar no sangue aumentado)

Dislipidémia (colesterol alto)

Outra:

13. Com que frequência recorre a serviços de saúde num mês? (Marcar apenas uma oval)

1

2

3

4

Outra:

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

14. Qual o serviço de saúde a que mais recorre? (Marcar apenas uma oval)

Urgência

Consulta Externa

Internamento

Outra:

15. Quais acha serem as suas principais necessidades em saúde?

16. Onde são prestados estes serviços na maior parte dos casos?

(Marcar apenas uma oval)

Hospital

Centro de Saúde

Lar

Domicilio

Consultório Privado

Outra:

17. A qual recorre mais? (Marcar apenas uma oval)

Serviço Nacional de Saúde

Saúde Privada

Outra:

18. Tem algum subsistema/seguro de Saúde? (Marcar apenas uma oval)

ADSE

SAMS

Médis

Outra:

Conhecimento

19. Sabe o que é a Telemedicina? Se responder Não consulte o anexo na última página do inquérito e avance a pergunta seguinte. (Marcar apenas uma oval)

Sim

Não

20. Descreva resumidamente o que pensa ser a Telemedicina:

21. Como ficou a conhecer o conceito de Telemedicina? (Marcar apenas uma oval)

Já usei

Através de amigos ou conhecidos

Através dos cuidados de saúde

Através dos meios de comunicação social

Outra:

22. Alguma vez usou um serviço de telemedicina? Marcar apenas uma oval)

Sim

Não

23. Se sim, qual? (Marcar tudo o que for aplicável)

Informação Clínica, Análises, Relatórios de Exames

Consultas a doentes crónicos, idosos ou grávidas de alto risco

Promoção de saúde, prevenção secundária e informações de tratamento de doenças
Monitorização de sinais vitais

Cirurgias em tempo real, usando robots controlados à distância

Outra:

24. Qual pensa ser a principal função da telemedicina no SNS? (Marcar tudo o que for aplicável)

Nenhuma

Reduzir tempos de espera

Obter segundas opiniões

Diminuição do risco cirúrgico

Partilha de informação clínica

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

Outra:

Opinião

25. Qual a sua opinião sobre a telemedicina? (Marcar apenas uma oval)

Sou contra

Pouco útil

Útil

Muito útil

26. Acha que a telemedicina é importante na saúde? (Marcar apenas uma oval)

Sim

Não

27. Quais são as vantagens do uso da telemedicina?

28. Quais as desvantagens do uso da telemedicina?

29. Quem é o principal beneficiado no uso da telemedicina?

(Marcar apenas uma oval)

O utente

O médico

O Serviço Nacional de Saúde

Outra:

30. Porquê?

31. Acha que é mais caro o uso de telemedicina? (Marcar apenas uma oval)

Sim

Não

Não sei

32. Considera que a telemedicina pode ser uma solução para as listas de espera? (Marcar apenas uma oval)

Sim

Não

Não sei

Necessidades

33. Quais acha serem as principais necessidades gerais a nível da saúde?

34. Acha que essas necessidades poderiam ser resolvidas através de telemedicina? (Marcar apenas uma oval)

Sim

Não

Não sei

Adesão

35. Com que facilidade aderiria ao uso de telemedicina na sua saúde? (Marcar apenas uma oval)

Sou contra estas novidades na saúde

Não me importo desde que a qualidade do serviço não seja afectada

Adiro facilmente às novas tecnologias na saúde

36. Preferia ter uma consulta em que o médico se encontra na mesma sala (Presencial) ou uma em que o médico realiza a consulta noutra local usando, por exemplo, um computador (Telemedicina)? (Marcar apenas uma oval)

Consulta Presencial

Consulta por Telemedicina

Indiferente desde que mantida a qualidade

37. É seguido/a regularmente em alguma consulta? (Marcar apenas uma oval)

Sim

Não

38. Se sim, em que especialidade e onde?

39. Importava-se que as suas consultas fossem realizadas por Telemedicina? Se não for seguido/a em nenhum lado avance esta questão. (Marcar apenas uma oval)

Sim

Não

40. Estaria disposto a fazer uma deslocação maior para ter uma consulta presencial? (Marcar apenas uma oval)

Não

Sim, mas não mais de 40km

Sim, mas não mais de 100km

Sim, independentemente da distância

41. Se o custo de uma consulta por telemedicina fosse inferior qual escolheria? (Marcar apenas uma oval)

Consulta por Telemedicina

Consulta Presencial

Depende apenas da qualidade do serviço

42. Se fosse possível resolver o seu problema de saúde através de telemedicina preferia esperar? (Marcar apenas uma oval)

Usaria o serviço de Telemedicina

Preferia esperar por uma solução presencial

Outra:

43. Confiaria num serviço de Telemedicina? (Marcar apenas uma oval)

Sim

Não

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

- 44. Porquê?**
- 45. Que condições seriam necessárias para ter confiança num serviço de telemedicina?**
- 46. Alguma vez utilizou o serviço de saúde linha 24? (Marcar apenas uma oval)**

Sim

Não

- 47. Porquê?**
- 48. Ficou satisfeito/a com o serviço? (Marcar apenas uma oval)**

Sim

Não

- 49. Tem alguma sugestão/reclamação a fazer?**
- 50. Preocupa-o a possibilidade da fuga dos seus dados médicos? (Marcar apenas uma oval)**

Sim

Não

- 51. Como acha que isso poderia ser resolvido?**

Anexo 2: Inquérito Final

“A Tecnologia ao serviço da saúde: O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações.”

O meu nome é André Mendes e sou aluno do 6ºano do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior e estou a realizar este inquérito confidencial no âmbito da minha tese de mestrado para analisar posteriormente os dados sobre o conhecimento, opinião, necessidades e adesão da população à Telemedicina. Obrigado pela colaboração.

Identificação

1.

Idade

Marcar apenas uma oval.

< 18

19-39

40-59

> 60

2.

Sexo

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

3.

Situação Profissional

Marcar apenas uma oval.

Trabalhador(a) por conta de outrem

Trabalhador(a) por conta própria

Desempregado(a)

Reformado(a)

Outra:

4.

Estado Civil

Marcar apenas uma oval.

Solteiro(a)

Casado(a)

Outra:

5.

Agregado Familiar

Marcar apenas uma oval.

1

2

3

4

Outra:

6.

Rendimento Mensal do Agregado Familiar

Marcar apenas uma oval.

< 1000

1001- 2000

2001- 3000

> 3001

7.

Habilitações Literárias

Marcar apenas uma oval.

1º Ciclo

2º Ciclo

3º Ciclo

Ensino Secundário

Licenciatura

Mestrado

Outra:

8.

Como avalia os seus conhecimentos informáticos e tecnológicos?

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

9.

Tem algum seguro de Saúde? (p.ex: médis) Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10.

Pertence a algum subsistema de saúde? (p.ex: ADSE, SAMS) Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Conhecimento

11.

Sabe o que é a Telemedicina?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12.

Como ficou a conhecer o conceito de Telemedicina?

Marcar apenas uma oval.

Experiência própria

Através de amigos ou conhecidos

Através dos meios de comunicação social

Outra:

13.

Sabe o que é uma Teleconsulta?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

14.

Alguma vez participou numa Teleconsulta?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

15.

Sabe o que é a Telerradiologia?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

16.

Qual pensa ser a principal função da Telemedicina no SNS?

Marcar apenas uma oval.

Reduzir tempos de espera

Diminuir a distância percorrida por médicos e utentes

Obter segundas opiniões

Diminuição do risco cirúrgico

Partilha de informação clínica

Opinião

17.

Concorda com o uso da Telemedicina na saúde?

Marcar apenas uma oval.

Sim

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

Não

18.

Como classifica a importância da Telemedicina na saúde?

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

19.

Quem é o principal beneficiado no uso da Telemedicina?

Marcar apenas uma oval.

O utente

O médico

O Serviço Nacional de Saúde

Outra:

20.

Numa linha temporal alargada qual fica mais caro ao SNS?

Marcar apenas uma oval.

Uso da Telemedicina

Modelo tradicional

Não sei

21.

Considera que a teleconsulta pode ser uma solução para as longas listas de espera em algumas especialidades?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Necessidades

22.

Com que frequência recorre a serviços de saúde num ano?

Marcar apenas uma oval.

< 4

5-9

> 10

23.

Qual o serviço de saúde a que mais recorre?

Marcar apenas uma oval.

Urgência Hospitalar

Consulta Externa Hospitalar

Internamento

Centro de Saúde

Outra:

24.

A qual recorre mais?

Marcar apenas uma oval.

Serviço Nacional de Saúde

Saúde Privada

Outra:

25.

Acha que essas necessidades poderiam ser resolvidas através de Telemedicina?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Adesão

26.

Assegurando uma igual qualidade no atendimento qual preferia?

Marcar apenas uma oval.

Consulta Presencial

Teleconsulta

Indiferente

27.

É seguido/a regularmente em alguma consulta?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

28.

Importava-se que as suas consultas fossem substituídas por Teleconsultas?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

29.

Estaria disposto a deslocar-se a um hospital mais distante para ter uma consulta presencial?

Marcar apenas uma oval.

Não

Sim, mas não mais de 40km

Sim, mas não mais de 100km

Sim, independentemente da distância

30.

Se o custo de uma consulta por Telemedicina fosse inferior qual escolheria?

Marcar apenas uma oval.

Consulta por Telemedicina

A Tecnologia ao serviço da saúde:
O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações

Consulta Presencial

Depende apenas da qualidade do serviço

31.

Se fosse possível resolver o seu problema de saúde através de telemedicina preferia esperar?

Marcar apenas uma oval.

Usaria o serviço de Telemedicina

Preferia esperar por uma solução presencial

Outra:

32.

Alguma vez utilizou o serviço de saúde linha 24?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

33.

Ficou satisfeito/a com o serviço?

Marcar apenas uma oval.


Sim

Não

34.

Tem alguma sugestão/reclamação a fazer em relação a esse serviço?

Anexo 3: Consentimento Informado

	IMPRESSO		
	Consentimento livre e informado		
	2326967-090301NF0101WEST.16	Edição: 2	Revisão: 0

André Fernandes Elias Gonçalves Mendes,

aluno da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior a realizar um trabalho de investigação subordinado ao tema "A Tecnologia ao serviço da saúde: - O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações", vem solicitar a sua colaboração neste estudo. Informo que a sua participação é voluntária, podendo desistir a qualquer momento sem que por isso venha a ser prejudicado nos cuidados de saúde prestados pelo CHCB, EPE; informo ainda que a sua privacidade será respeitada, todos os dados recolhidos serão confidenciais e não serão fornecidas quaisquer compensações.

Objetivo do trabalho de investigação: Compreender o que os utentes sabem, qual a sua opinião, as suas necessidades e adesão à Telemedicina.

Critérios de inclusão: Utente do CHCB

Critérios de exclusão: Excluem-se pessoas com idade inferior a 18 anos, analfabetos e incapazes de escrever.

Este trabalho será orientado pelo Dr. Miguel Castelo Branco e o estudo consiste num encontro único com o participante em que será entregue e recolhido um questionário sobre o tema.

A participação no estudo não resultará em qualquer risco ou benefício para a sua saúde.

O questionário demora aproximadamente 5 minutos a ser respondido.

Para qualquer questão contactar através do endereço: a29252@fcsaude.ubi.pt

Consentimento Informado – Aluno / Investigador

Ao assinar esta página está a confirmar o seguinte:

- * Entregou esta informação;
- * Explicou o propósito deste trabalho;
- * Explicou e respondeu a todas as questões e dúvidas apresentadas pelo participante ou representante legal.

Nome do Aluno / Investigador (Legível)

 <p>Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE</p>	IMPRESSO		
	Consentimento livre e informado		
	258494 DPOB.DIMP-3TAVR037.33	Edição: 2	Revisão: 0

_____	___ / ___ / ___
Assinatura do Aluno / Investigador	Data

Consentimento Informado – Participante

Ao assinar esta página está a confirmar o seguinte:

- * O Sr. (a) leu e compreendeu todas as informações desta informação, e teve tempo para as ponderar;
- * Todas as suas questões foram respondidas satisfatoriamente;
- * Se não percebeu qualquer das palavras, solicitou ao aluno/investigador uma explicação, tendo este esclarecido todas as dúvidas;
- * O Sr. (a) recebeu uma cópia desta informação, para a manter consigo.

_____	_____
Nome do Participante (Legível)	Representante Legal
_____	___ / ___ / ___
(Assinatura do Participante ou Representante Legal)	Data

	Página: 2 de 2
--	----------------

Anexo 4: Parecer da Comissão de Ética



Centro
Hospitalar
Cova da Beira, E.P.E.

Deliberação n.º: 72/2016	Data: 02/12/2016	Órgão: Reunião plenária
Título: "A Tecnologia ao serviço da saúde: - O conhecimento, opinião, necessidades e adesão à Telemedicina por parte das populações"		N.º. EudraCT: -----
Versão da documentação aprovada: 30/11/2016	Promotor: -----	Investigadores principais: André Fernandes Elias Gonçalves Mendes

Membros da CES do CHCB:

Prof. Doutor Manuel
Passos Morgado
(Presidente,
Farmacêutico)

Dr.ª Ana Paula Torgal
Carreira
(Vice-Presidente,
Assistente Social)

Enf.ª Maria Gabriela
Ramalhinho
(Enfermeira)

Dr.ª Maria Fátima Jesus
Simões
(Psicóloga)

Dr. Luís Manuel Almelda
Alves Ribeiro
(Médico)

Dr. Luís Manuel Carreira
Fiadeiro
(Jurista)

Dr. António Luciano
(Teólogo)

A Comissão de Ética para a Saúde do Centro Hospitalar Cova da Beira, em reunião realizada na data 02/12/2016, apreciou a fundamentação do relator sobre o pedido de parecer para a realização do estudo acima referenciado.

Ouvido o relator, o processo foi votado pelos membros da CES do CHCB presentes:

Presidente: Prof. Doutor Manuel Passos Morgado

Vice-Presidente: Dr.ª Ana Paula Torgal Carreira

Dr. Luís Manuel Carreira Fiadeiro

Dr. António Luciano

Enf.ª Maria Gabriela Ramalhinho

Resultado da votação:

Apreciado o projecto, concluiu esta Comissão de Ética nada ter a opor à realização do mesmo.

Data: 07/12/2016

O Presidente da CES do CHCB:


(Prof. Doutor Manuel Morgado)